
Sofrendo com o calor

Nos últimos dias, tivemos inusuais manifestações de protesto contra as condições de trabalho em determinados locais da Cidade, devido ao excesso de calor. O pessoal dos cartórios do Fórum de Santos chegou a sair às ruas, reclamando providências. Na representação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na Rua Frei Gaspar, além da falta de ar-condicionado, não há nem janelas por onde o vento possa penetrar.

No Palácio da Justiça há problemas, seja de ordem burocrática, seja no que respeita às instalações elétricas, que não suportariam uma sobrecarga de energia. Mas é preciso dar solução a essas situações, porque o ambiente de trabalho se torna desumano, hostil e, obvia-

mente, afeta bastante o desempenho dos funcionários. Esse fato, aliás, não acontece apenas nos órgãos públicos citados, como também em vários estabelecimentos comerciais, inclusive de grande porte, como em certos supermercados. Entrar neles é o mesmo que entrar numa sauna. Ou, com algum exagero, numa fornalha. Vão perder freguesia.

A propósito, o jornal publicou ontem que, no Pronto Socorro Municipal da Zona Noroeste, o calor demais está duro de aguentar, porque três aparelhos de ar condicionado estão quebrados. Com isso, padecem os funcionários e os pacientes. Cabe esperar que, com a divulgação da notícia, o setor competente da Prefeitura já tenha mandado consertá-los.